

Sífilis: uma preocupação

- Durante o período carnavalesco, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem aparecer em grande escala.
- Por isso, faz-se necessário o diagnóstico correto e o tratamento adequado para amenizar a disseminação dessas doenças

POR EDUARDO FERNANDES

A pesar da empolgação e euforia trazida pelo período carnavalesco, algumas atenções são essenciais para curtir bem a folia. Durante essa época, é normal que certas doenças tenham um maior número de casos. Entre elas, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sobretudo a sífilis, podem aparecer em grande escala. Por isso, todo cuidado é necessário para evitá-las.

Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a sífilis pode se apresentar em vários estágios e tem diferentes sintomas. Segundo Tatianna Ribeiro, ginecologista e especialista em fertilidade da Clínica Reghio, a doença é curável e exclusiva do ser humano. “Ela pode ser adquirida quando a transmissão se dá de uma pessoa para outra durante o sexo sem preservativo (anal, vaginal ou oral) ou por transfusão de sangue. Já a transmissão da sífilis congênita acontece da mãe infectada para o feto durante a gestação ou o parto”, detalha.

Inicialmente, os primeiros sinais aparecem como pequenas feridas nos órgãos genitais (cancro duro) e com ínguas (caroços) nas virilhas. Estes sintomas, de acordo com Tatianna, surgem entre a segunda ou terceira semana após a relação sexual desprotegida com a pessoa infectada. Rica em bactérias, as feridas e as ínguas não doem, não ardem, não apresentam pus e tampouco coçam.

Mesmo com esses indícios, se a doença não for tratada adequadamente, continua a avançar no organismo, surgindo manchas em várias partes do corpo, como nas palmas das mãos e nas solas dos pés. Além disso, pode provocar queda de cabelos, cegueira, doença do coração, paralisias, entre seis semanas e seis meses do aparecimento e da cicatrização da ferida inicial.

“Pode ocorrer febre, mal-estar, dor de cabeça e ínguas pelo corpo. Caso ocorra em grávidas, poderá causar aborto/natimorto ou malformação do feto. Existe ainda uma fase assintomática, latente”, explica Tatianna.

PERIGOS DA SÍFILIS

- André Bon, infectologista do Hospital Brasília, da rede Dasa no DF, afirma que a sífilis é uma preocupação em nível nacional. Segundo ele, há uma epidemia da doença no Brasil. Entre os profissionais, existe um olhar atento para a transmissão vertical, que acontece quando as mães com sífilis podem disseminar a infecção para os filhos durante a gestação.
- “O diagnóstico e o tratamento devem ser no período de gravidez, especialmente nos momentos iniciais, para que não haja nenhum acometimento do bebê. Quanto mais precoce acontecer essa prevenção, menor a chance de o feto ter algum problema durante a gestação. É fundamental que as mulheres façam o pré-natal e o diagnóstico adequado da sífilis”, acrescenta.
- O infectologista recomenda, também, que o parceiro sexual do indivíduo com sífilis faça o devido tratamento. De acordo com ele, essa busca profissional é essencial para, não somente identificar, como amenizar mais casos da infecção.

TEMPO DE INCUBAÇÃO

- Segundo a ginecologista Tatianna Ribeiro, não há um tempo de duração para a sífilis no organismo. Ela é dividida em períodos de atividade e latência, podendo aparecer sintomas de dois a 40 anos depois do início da infecção.